

Diversão&Arte

VERISSIMO COMEÇOU A ESCREVER CRÔNICAS NOS JORNAIS DEPOIS DOS 30 ANOS E CONSTRUIU UMA OBRA QUE SE DESDOBROU EM SÉRIES DE TEVÊ, PEÇAS DE TEATRO E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Iano Andrade/CB



Um craque da crônica

» JÚLIA COSTA*

Em 1994, Luis Fernando Veríssimo publicou a primeira edição do livro *Comédias da vida privada*, com 101 crônicas escritas para a revista *Domingo* e nos jornais *Zero Hora* e *Jornal do Brasil*. No mesmo ano, a TV Globo lançou um episódio piloto de um programa baseado na obra de Veríssimo, com direção de Guel Arraes. Com o sucesso de audiência e crítica, a emissora deu continuidade ao projeto e lançou a série homônima ao livro em abril de 1995.

O seriado ficou no ar até agosto de 1997 e teve três temporadas no total. A primeira, com sete episódios, foi escrita a partir de 30 crônicas de Veríssimo, sempre focando em histórias da classe média urbana. O elenco não era fixo, mas alguns atores faziam participações recorrentes, como Marco Nanini, Fernanda Torres, Marieta Severo e Andréa Beltrão. No início, os roteiros eram escritos exclusivamente a partir dos textos de Veríssimo, mas, na última temporada, os autores produziam histórias originais.

Vinte anos depois da primeira exibição de *Comédias da vida privada*, o canal GNT levou ao ar, em 2014, a série *Amor Veríssimo*, dirigida por Arthur Fontes. Em conjunto com o lançamento do programa, Luis Fernando Veríssimo publicou uma coletânea de mesmo nome com 50 crônicas que serviram de base para o programa.

A série foi encerrada um ano depois, em 2015, e teve duas temporadas, com 13 episódios cada. Nomes como Fernanda Paes Leme, Gabriela Duarte, Letícia Colin, Marcelo Faria, Paulo Tiefenthaler e Pedro Monteiro participaram do elenco, que não tinha papéis fixos. O livro *Ed Mort* também recebeu uma série de mesmo nome, produzida pelo Multishow e estrelada pelo ator Fernando Caruso.

Além da televisão, o autor serviu de inspiração para uma série de adaptações no teatro. *Vida privada*; *O dia seguinte*; *Ele, ela, os outros*; *Beija-me antes que o mundo acabe*, uma adaptação do livro *As mentiras que os homens contam* foram algumas delas.

Com mais de 70 livros publicados, Veríssimo criou personagens icônicos. Alguns deles são a Velhinha de Taubaté, o Analista de Bagé, Dora Avante, as Cobras e Ed Mort, cada um com características únicas.

A Velhinha de Taubaté, criada durante o governo João Baptista Figueiredo (1979-1985), inocentemente acreditava em tudo que lhe era

Fausto Saez/Divulgação



Claudio Cunha e Alexandra Dias em *O analista de Bagé*: crônica que migrou para o teatro

dito, principalmente se a informação partia de políticos. Em 2005, Veríssimo anunciou a morte da personagem: a Velhinha nunca se recuperou do choque ao descobrir o esquema de compra de votos para permitir a reeleição de Fernando Henrique Cardoso e sofreu o último

golpe com as denúncias de corrupção contra o ex-ministro da Fazenda Antonio Palocci.

Analista de Bagé: psicanalista gaúcho e de humor ácido, o personagem mostra as contradições entre o homem do campo tradicional e o morador urbano contemporâneo. No

consultório, usa práticas pouco urbanas e democráticas e mantém a postura conservadora que não acompanha o desenvolvimento do país a partir da década de 1960. Ficou célebre o método gaúcho de resolver os problemas psíquicos mais complicados com uma boa “joelhada”.

Dora Avante, parte das Socialaites Socialistas, representa a futilidade da alta sociedade, com a obsessão por botox e juventude. O grupo luta pela implementação do socialismo soviético no seu estágio mais avançado no Brasil e a volta ao czarismo. A personagem escreve cartas a Veríssimo, contando os casos mais recentes das Socialaites Socialistas. Numa delas, reclama da investigação da Polícia Federal contra o grupo, pensando inicialmente se tratar de uma operação contra um de seus ex-maridos, tão corrupto que “recebia cartas de fã do Maluf. Mas não, as investigadas somos nós.”

As Cobras foram criadas durante os anos 1970, foram uma maneira de o escritor barrar a censura durante a ditadura. Com um desenho simples, debatem política, futebol e questões existenciais nas tirinhas. Uma, por exemplo, mostra os personagens avistando uma estrela cadente e fazendo um pedido. Quando perguntada se acha que o desejo se realizará, responde: “Só vendo o noticiário de Brasília, amanhã”.

O Ed Mort é uma paródia das histórias americanas de detetive, presente em 17 histórias compiladas em três livros (*Ed Mort e outras histórias*, *Sexo na cabeça* e *Ed Mort: Todas as histórias*). O personagem também foi adaptado para o cinema e quadrinhos. O detetive trapalhão tem um escritório em Copacabana, divide o local com baratas e um rato albino chamado Voltaire.

A adaptação de *Ed Mort* para o cinema foi lançada em 1996, com filme de mesmo nome. Dirigida pelo francês radicado no Brasil Alain Fresnot, a comédia é estrelada por Paulo Betti, Cláudia Abreu, Otávio Augusto e Ary Fontoura. Na trama, Ed Mort é contratado por Dayse para encontrar Silva, marido da personagem. Ao mesmo tempo, investiga o desaparecimento de Durvalzinho, que sumiu após ir ao programa de TV da filha de Silva, Cibele. Após a investigação, o detetive acaba enganado por todos os personagens e termina sozinho e sem dinheiro, como no início da trama, enquanto os criminosos fogem do país.

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

FRASES MARCANTES DE LUIS FERNANDO VERISSIMO

“Minha relação com a morte é esquecer que ela existe. E espero que ela faça o mesmo comigo.”

“Não sei para onde caminha a humanidade. Mas, quando souber, vou para o outro lado.”

“Temos que confiar no amanhã. A não ser que descubram alguma coisa contra ele durante a noite.”

“Tem muita gente honesta neste país. Só não se

identificam para não ficar de fora se aparecer um bom negócio.”

“Resignemo-nos à ignorância, que é a forma mais cômoda de sabedoria.”

“O mundo não é ruim, só está mal frequentado.”

“A falsa ideia, entre meus amigos, de que eu falo pouco se deve ao fato de que entre eles eu não tenho oportunidade.

Eu não sou quieto, sou é muito interrompido.”

“Todo mundo é honrado até prova em contrário, e no Brasil nunca aparece a prova em contrário.”

“Se o mundo está correndo para o abismo, chegue para o lado e deixe ele passar.”

“Viva todos os dias como se fosse o último. Um dia você acerta.”